

TRANSPORTES

# Associação da ferrovia acusa poderes políticos de capturarem CP

**A associação para o desenvolvimento do transporte ferroviário não tem dúvidas de que a falta de oferta de comboios da CP “está para durar por muitos meses” e considera imperioso estabilizar o funcionamento da empresa.**

**MARIA JOÃO BABO**  
mbabo@negocios.pt

A Associação Portuguesa para o Desenvolvimento do Transporte Ferroviário e Sistemas Integrados de Transportes (ADFERSIT) aponta o dedo ao “aprisionamento da gestão da CP pelos poderes políticos” numa tomada de posição que entendeu tornar pública face à “grave situação que o sector ferroviário atravessa” que “chega a ameaçar a sobrevivência da centenária empresa”.

Numa nota divulgada no seu site, a associação – que tem entre os sócios beneméritos os metros de Lisboa e Porto, Siemens, Efacec ou MSC – salienta a “ausência de qualquer tipo de estratégia”, assim como de planeamento, para a empresa pública, na qual “imperou a ‘navegação à vista’” nos últimos 25 anos.

Além de terem sido desvalorizados os sucessivos pacotes ferroviários europeus, “que impunham um redobrado esforço de reestruturação e modernização”, a ADFERSIT aponta dois outros constrangimentos que conduziram à actual situação: a ausência de uma visão comercial e a inadequada estrutura oficial existente.

Relativamente à EMEF, participada da CP responsável pela manutenção do material circulante, a associação salienta que “os tempos recentes têm sido marcados por uma preocupante deterioração, visível nas taxas de imobilização previstas para 2018”. Segundo aponta, “a situação é particularmente crítica nas automotoras eléctricas da Linha de Cascais e nas carruagens dos comboios



A crise operacional na CP tem resultado em atrasos e cancelamentos.

de longo curso”, em que as imobilizações ultrapassam os 20%, assim como nas automotoras diesel do serviço regional, que “chegarão antes do fim do ano aos 37%”. Afectando “seriamente” os serviços das linhas do Oeste, do Alentejo e Algarve.

A ADFERSIT avisa ainda que “não basta o Governo anunciar que irão ser admitidos trabalhadores para a EMEF”. É que “não há no mercado quadros e técnicos especialistas em manutenção de material circulante ferroviário à procura de emprego”. Também no que respeita à compra de novos comboios, a associação alerta para prazos de entrega de dois a três anos para afirmar que a “insuficiência da oferta de comboios da CP está para durar por muitos meses”.

Em seu entender, deve traçar-se um plano de acção imediato para “mitigar a grave situação que se vive e que ameaça agravar-se até ao fim de 2018”. A poucos meses da liberalização e da “previsível chegada de novos operadores” diz ser “imperioso começar por estabilizar o funcionamento da empresa”. ■

## Carlos Nogueira na AR a 4 de Setembro

O presidente da CP, Carlos Gomes Nogueira, vai ser ouvido na comissão parlamentar de Economia, Inovação e Obras Públicas no próximo dia 4 de Setembro sobre a degradação do material e o serviço prestado, no âmbito de um requerimento do PSD. A bancada parlamentar social-democrata apresentou também esta segunda-feira um requerimento para ouvir os presidentes da Autoridade da Mobilidade e dos Transportes (AMT) e Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT) sobre a “falência operacional” da CP. A 4 de Setembro os deputados da comissão vão também votar um requerimento do PCP para audição das comissões de trabalhadores do sector ferroviário, como sejam da CP, EMEF, Infraestruturas de Portugal e Medway.

Pedro Catarino